

ALTERNATIVAS ECONÔMICAS NA PRODUÇÃO FAMILIAR: O CASO DA APICULTURA NO ARQUIPÉLAGO DO BAILIQUE, DELTA DO RIO AMAZONAS, ESTADO DO AMAPÁ

Rosário, Lúcia Tereza R.¹

RESUMO

O artigo apresenta os resultados finais do Projeto "O mel de abelhas no Arquipélago do Bailique: uma alternativa de sustentabilidade sócio-econômica e ambiental"², situado no Arquipélago do Bailique, delta do Rio Amazonas, Estado do Amapá. O objetivo geral do projeto consiste no estudo do potencial produtivo do mel de abelhas nas comunidades do Arquipélago e sua inserção no mercado local. As metas compreendem a capacitação dos produtores, o plano de negócios, o plano de ação e a identificação de novos mercados. O projeto envolve 38 famílias de apicultores de doze comunidades, associados à Cooperativa de Produtores. A implementação do projeto possibilitará o aumento na geração de emprego, incremento na arrecadação de impostos, interiorização do desenvolvimento, produção de alimentos básicos, integração da cadeia produtiva e fixação do homem ao seu meio de produção.

INTRODUÇÃO

O projeto é realizado em parceria com a Cooperativa de Produtores e apoio da Secretaria de C&T (SETEC) e do Instituto de Pesquisas do Amapá (IEPA). É visto como uma alternativa de geração de renda e melhoria na qualidade de vida das famílias produtoras e ainda como um projeto-piloto no estado do Amapá, que detém um grande potencial apícola, mas sem nenhuma referência nos indicadores de produção na Amazônia nos últimos seis anos.

As primeiras atividades do projeto consistiram na identificação das comunidades que apresentam vocação para a atividade, na aplicação de questionários e nos levantamentos cadastrais de produtores e extrativistas. Em seguida, procedeu-se as primeiras capacitações sobre organização social e as técnicas em apicultura, envolvendo as capturas, instalações e manejo dos apiários. Paralelamente, iniciaram-se os trabalhos de identificação e localização

¹ Economista da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Amapá e Prof^a da Disciplina Economia do Meio Ambiente do Centro de Estudos Superiores/CEAP, Amapá-Brasil - e-mail: teca.ribeiro@bol.com.br.

² Projeto financiado pelo Banco da Amazônia S/A e Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas/IEPA.

da flora apícola, em diferentes comunidades do arquipélago, o que deverá subsidiar os apicultores na elaboração de um calendário apícola.

Em seguida, as informações do estudo de viabilidade social, econômica e ambiental, a elaboração do plano de ação obtido com o planejamento estratégico e os resultados obtidos na identificação de novos mercados, foram condensadas no plano de negócios definindo-se um roteiro operacional, financeiro e estratégico, conforme metodologia aplicada neste tipo de ferramenta econômica.

DESENVOLVIMENTO

O projeto de apicultura é de produção familiar e está instalado em doze comunidades identificadas com potencial para a atividade e proximidade no acesso de uma localidade para outra. Apesar disso, todo o Arquipélago do Bailique é conhecido pelo seu grande potencial apícola.

Até recentemente, a extração do mel era feita de forma rudimentar e predatória, para captura de enxames nativos, contribuindo para a degradação da floresta e não garantindo um produto de qualidade e em escala comercial. Assim, verificou-se a premente necessidade de substituição do método de extração para a criação e manejo racional dos apiários. As colméias foram doadas por apiários comunitários que variavam de cinco a dez famílias.

As famílias de apicultores foram escolhidas obedecendo alguns parâmetros como a vocação dos pelo processo tradicional de colheita do mel, a proximidade entre as comunidades e a fábrica, a facilidade de locomoção para as áreas de captura e a composição florística.

A apicultura é, provavelmente, a única atividade desenvolvida pelo homem que não agride a natureza. Ao contrário das demais, a apicultura convencional não promove desmatamentos ou queimadas, não polui e não gera subprodutos tóxicos. Além disso, através da polinização as abelhas garantem a produção de frutos e sementes das espécies vegetais silvestres, assegurando sua perpetuação, além de fornecer cera, geléia real, mel, pólen, própolis e veneno, todos produtos amplamente aproveitados como alimento natural ou fins medicinais, preventivas e curativas (Pretti, 2002).

As primeiras iniciativas foram de sensibilização da comunidade quanto à criação de abelhas em colméias, e a rentabilidade comparada com a extração predatória através da derrubada dos enxames. No decorrer das reuniões, cursos e eventos com o grupo foram disseminadas as informações sobre a importância das abelhas como polinizadores e ainda, os benefícios sociais que a comunidade iria obter com o investimento em mais uma atividade produtiva.

A colheita do mel no arquipélago do Bailique ocorre somente no período sem chuvas, que inicia no mês de julho e estende-se até dezembro. Na entressafra, a oferta do mel é reduzida a quase zero, o que ocorre no período chuvoso, compreendendo os meses de janeiro a junho.

O número de colheitas pode chegar a quatro por ano, dependendo da alimentação das abelhas. Por se tratar de um projeto piloto, onde o manejo dos apiários está em fase de aprendizado pelos apicultores, optou-se por subestimar a produção e considerar apenas uma colheita por safra em cada colméia, evitando dessa forma as estimativas acima da capacidade dos apicultores.

Estima-se que cada colméia produza, em média, um volume de 30 kg de mel/ano. Esses dados refletem as observações dos apicultores e são confirmados nas bibliografias consultadas. A média mundial é de 54 Kg/colméia (Wiese, 1995).

O estudo preliminar das espécies melíferas da região mostrou a existência de um grande potencial de espécies melíferas durante todo o ano. Apesar do mel ser um produto sazonal, em período de entressafra é possível realizar coletas.

A estimativa de produção para a primeira safra foi de 4,3 toneladas em 145 caixas. No entanto, só foi possível distribuir 70 caixas aos apicultores em apiários comunitários. A produção superou as expectativas. Foram produzidas 3,6 toneladas, o que justifica o investimento no setor apícola.

CONCLUSÕES

O Projeto preenche todos os requisitos de viabilidade, tanto na ótica econômico-financeira quanto social e ambiental. Mesmo tratando-se de um empreendimento administrado por pequenos produtores rurais, os resultados esperados são alentadores, o que permite recomendar o seu deferimento.

O princípio básico do trabalho com os apicultores familiares é de disseminar a apicultura racional, recomendando que capturas de enxames para colméias sejam realizadas em caixas iscas e não derrubando árvores para retirada dos enxames em porções ocas, como é tradicionalmente realizada por produtores no Arquipélago.

A permanência das famílias em suas colocações de origem exercendo atividades que não trazem danos ambientais tem sido vista como uma possibilidade concreta de atender o binômio desenvolvimento econômico com preservação ambiental, contribuindo desta forma para o fortalecimento das comunidades envolvidas, e o que é melhor, desenvolvendo uma atividade economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente adequada.

A viabilidade do empreendimento sob o ponto de vista social, econômico e ambiental têm apresentado mudanças de comportamento nas populações do Arquipélago. A organização da comunidade mostra-se cada vez mais fortalecida pela participação de mais produtores no empreendimento, onde começa a se verificar maior circulação de renda na comunidade, provavelmente, favorecida pelo aumento da produção e de produtos beneficiados na fábrica.

LITERATURA CITADA

ANTONINI, Y; PARENTON, R. As abelhas e a riqueza nacional. Revista Ciência Hoje vol.28, nº.164, 2000. 63p.

MEYER, L. F.F. Avaliação dos Méritos dos Projetos. 2001. In: I Curso Internacional de Especialização em Gestão Sustentável de Recursos Naturais, 2001. Textos – Universidade Federal do Pará. POEMA/Bolsa Amazônia, 2001.

Resumos do I Congresso Brasileiro de Agroecologia

PRETTI, A. Levantamento preliminar da flora apícola em floresta de várzea no Arquipélago do Bailique, delta do Rio Amazonas. XIV Congresso Brasileiro de Apicultura. Anais. Campo Grande-MS, 2002.

WIESE, H. Novo Manual de Apicultura. Guaíba: Agropecuária, 1995. 50p.